

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão
UFRGS
2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Gênero, Sexualidade e Produção Textual: Relato de uma experiência docente
Autores	SAMUEL GOMES DE OLIVEIRA DÉBORA HEINECK
Orientador	ADAUTO LOCATELLI TAUFER

RESUMO: Este trabalho configura-se como um relato de experiência docente em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS, resultado da disciplina de “Estágio de Docência em Português II” (Letras – UFRGS), que teve como orientador, no CAp, o Prof. Dr. Adauto Locatelli Taufer. A elaboração do projeto de estágio de docência partiu do pressuposto de que o objetivo principal da escola é a formação do sujeito-cidadão e que, em relação à linguagem, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1999a), a escola deve oferecer condições para que o aluno desenvolva seus conhecimentos, sabendo ler e escrever conforme seus propósitos e as demandas sociais; expressar-se adequadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; e refletir sobre os fenômenos da linguagem. Buscou-se, portanto, o desenvolvimento de três competências que devem ser acionadas na resolução de situações-problema (BRASIL, 1999b): *competência interativa* (envolve atividades de interlocução e desperta a consciência do papel social dos sujeitos – de onde fala, sobre o que fala e a quem se dirige), *competência textual* (capacidade de entender e de produzir textos de variados tipos/gêneros), *competência gramatical* (conhecimentos sobre a estrutura da língua: funcionamento dos níveis da gramática). A prática docente centrou seu estudo no gênero redação de vestibular, de tipo dissertativo-argumentativo, considerando ser essencial para os estudantes o desenvolvimento de competências para ler, escrever e resolver problemas, e respeitando a importância do processo de reescrita – escrever é reescrever (FILIPOUSKI, MARCHI e SIMÕES, 2009). Considerou-se, também, que o domínio da escrita formal em Língua Portuguesa e das estratégias argumentativas exerce papel importante nas constantes lutas simbólicas travadas no espaço social (BOURDIEU, 2015 [1979/1982]). Embora haja o objetivo prático de preparar os estudantes para o vestibular, as aulas buscaram explorar qualidades discursivas que são essenciais para diversos gêneros e tipos textuais: *unidade temática, questionamento, objetividade, concretude* (GUEDES, 2009). Da mesma forma, foi utilizada a matriz de referência do ENEM em cinco competências (INEP, 2016), cuja relevância não se limita à redação de vestibular. A argumentação consistente, necessária para elaboração de textos dissertativo-argumentativos, é atingida por meio de articulação de informações de diversas áreas do conhecimento para construção de um repertório sociocultural diversificado. Por esse motivo, foi escolhida uma temática norteadora – articulando os desejos dos alunos e os objetivos dos professores – que embasou as produções textuais: *gênero e sexualidade*. Partiu-se do princípio de que o planejamento de ensino é uma forma de política cultural e de que a escola é um território de luta por sentidos e por identidades (CORAZZA, 1997), e buscou-se desenvolver um trabalho que abordasse as culturas negadas e silenciadas pelos currículos oficiais (SANTOMÉ, 1995). A temática foi desenvolvida por meio de debates que problematizaram as noções de *sexo*, de *gênero* e de *orientação sexual* de maneira a abordar criticamente a desigualdade de direitos e o preconceito que sofrem aqueles que não se conformam ao padrão masculino cisgênero e heterossexual. A construção conjunta de conhecimento contou com visita ao site *dicionariodegeneros.com.br* – que parte da premissa de que só pode definir seu gênero quem o sente – com o objetivo de compreender a importância da visibilidade e a representatividade das mulheres, dos transgêneros, dos gêneros não-binários e de orientações sexuais não hegemônicas. As aulas contaram com músicas (“Comum de Dois” – Pitty), campanhas (“Coisa de Mulher” – Raquel Vitorelo) e entrevistas (com a cartunista Laerte, por exemplo) sobre o assunto, e envolveram debates e pesquisas orientadas para serem feitas em casa. Foram elaboradas três propostas de produção textual sobre o assunto para que os estudantes pudessem escolher sobre o que gostariam de falar: *Gênero e sexualidade nas escolas, Os marcadores de gênero na língua portuguesa e O poder do discurso e a cultura do estupro*. As produções textuais foram lidas pelos professores e discutidas pelos estudantes, de maneira que todos puderam contribuir para a reescrita dos textos na busca por consistência argumentativa. Além do trabalho com as qualidades discursivas e com as competências do ENEM – realizado através de elaboração de mapas conceituais –, decidiu-se trabalhar com outros recursos linguísticos conforme diagnóstico das principais dificuldades dos estudantes após a leitura das primeiras versões das produções textuais: acentuação, uso da vírgula e uso dos elementos coesivos que encadeiam a argumentação. Os estudantes tiveram aulas destinadas a assessoramento sobre suas produções para que seus textos fossem aprimorados, na reescrita, de maneira a superar as dificuldades diagnosticadas, tanto em termos de repertório e de consistência da argumentação quanto em termos linguísticos. A avaliação final abarcou todas as etapas que culminaram na versão final do texto, considerando a evolução de cada estudante. Por fim, os estudantes produziram cartazes com aquilo que gostariam de dizer ao mundo sobre o tema e os apresentaram em um evento sobre *gênero e sexualidade* realizado no CAp. O resultado da prática docente foi bastante satisfatório: o trabalho a respeito da temática teve como resultado uma argumentação mais consistente no texto dissertativo-argumentativo, e o trabalho contextualizado dos recursos linguísticos, a partir das necessidades diagnosticadas nas produções textuais, pareceu ser um bom caminho para um projeto de ensino eficaz. Acredita-se que considerar a natureza social da língua – que tanto é reflexo da sociedade como a recria – e o poder do discurso na construção do mundo faz com que a reflexão linguística e o processo de aprendizagem sejam enriquecedores, tanto para os estudantes quanto para os professores.

Palavras-chave: Produção textual; Texto dissertativo-argumentativo; Gênero e sexualidade.